

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA



EPÍSTOLAS PAULINAS

Um Panorama da Mensagem, Literatura e
Interpretação das Epístolas Paulinas.

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

EPÍSTOLAS PAULINAS

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-064-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON64

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **EPÍSTOLAS PAULINAS.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 155 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - EPÍSTOLA AOS ROMANOS	9
1.1. AS CARTAS DE PAULO.....	9
1.2. A DIFICULDADE DAS CARTAS.....	10
1.3. AS CARTAS ANTIGAS	10
1.4. A SITUAÇÃO IMEDIATA	12
1.5. A PALAVRA FALADA	12
1.6. CARTA AOS ROMANOS – UMA EPÍSTOLA DIFERENTE	13
1.7. TESTAMENTÁRIA E PROFILÁTICA	13
1.8. A IGREJA CRISTÃ EM ROMA	14
1.9. AUTORIA.....	14
1.10. DATA, PROVENIÊNCIA E DESTINO	15
1.11. ESTILO.....	16
1.12. CANONICIDADE	16
1.13. A IGREJA CRISTÃ EM ROMA	17
1.14. PROPÓSITOS	19
1.15. TEMAS PRINCIPAIS.....	20
1.16. DIVISÕES NA CARTA AOS ROMANOS.....	22
1.17. O PROBLEMA DE ROMANOS 16	22
1.18. A INFLUÊNCIA DE ROMANOS NA HISTÓRIA DA IGREJA	25
1.19. SAUDAÇÕES INICIAIS (RM 1:1-17).....	26
1.20. A CONDENAÇÃO: O HOMEM PRECISA DA JUSTIÇA DE DEUS (1:18 A 3:20)	28
1.21. A JUSTIFICAÇÃO: A PROVISÃO DIVINA (3:21 A 5:21).....	29
1.22. A SANTIFICAÇÃO: A CONCRETIZAÇÃO DA JUSTIÇA (RM. 6-8).....	31
1.23. A DISPENSAÇÃO DE ISRAEL (RM 9-11)	33
1.24. EXORTAÇÕES PRÁTICAS (RM 12-16).....	34
2 - PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS	37
2.1. CENÁRIO DE FUNDO.....	37
2.2. PAULO EM CORINTO	38
2.3. SUBSEQÜENTES RELAÇÕES DE PAULO COM A IGREJA DE CORINTO.....	40
2.4. OCASIÃO E PROPÓSITO DE 1 CORÍNTIOS	43
2.5. AUTENTICIDADE DA EPÍSTOLA	44
2.6. DATA E LUGAR DE ORIGEM.....	45
2.7. ESBOÇO DO LIVRO	46
3 - SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS	51
3.1. A CIDADE DE CORINTO	51
3.2. PAULO E OS CORINTOS	53
3.3. O PRIMEIRO CONTATO DE PAULO COM CORINTO	54
3.4. CONTATOS COM CORINTO DURANTE O MINISTÉRIO EM ÉFESO	55
3.5. CARTA “ANTERIOR” DE PAULO.....	55
3.6. TERCEIRA VISITA DE PAULO A CORINTO	59
3.7. PROBLEMAS LITERÁRIOS	59
3.8. CORRESPONDÊNCIA CORÍNTIA DE PAULO: QUANTAS CARTAS?	60
3.9. INTERPOLAÇÕES EM 2 CORÍNTIOS	67
3.10. DATA	71
3.11. ESBOÇO DO LIVRO	72

4 -	EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS	76
4.1.	O AUTOR	77
4.2.	A IGREJA DE ÉFESO	77
4.3.	O TEMA	77
4.4.	A NATUREZA E O ENSINO DA EPÍSTOLA	78
4.5.	DESTINATÁRIOS	80
4.6.	EFÉSIOS E OUTROS ESCRITORES DO NOVO TESTAMENTO	83
4.7.	LOUVOR PELA OBRA REDENTORA (EF. 1:3-14).....	87
4.8.	ORAÇÃO DE PAULO (EF. 1:15-23)	88
4.9.	A EDIFICAÇÃO DA IGREJA (EF. 2)	88
4.10.	A REVELAÇÃO DA IGREJA (EF. 3)	89
4.11.	UNIDADE E DIVERSIDADE DE DONS NA IGREJA (EF. 4:1-16)	90
4.12.	A ROUPAGEM DO NOVO HOMEM (EF. 4:16-5:4)	91
4.13.	CAMINHANDO EM SANTIDADE DE VIDA (EF. 5:5-21)	92
4.14.	RECOMENDAÇÕES AOS MARIDOS, ESPOSAS, FILHOS, SERVOS (EF. 5:22-6:9).....	92
4.15.	CAMINHANDO SOB PROTEÇÃO (EF. 6:10-24)	93
5 -	EPÍSTOLA AOS GÁLATAS	95
5.1.	O AUTOR	95
5.2.	O TEMA	95
5.3.	SAUDAÇÕES (GL. 1:1-10)	96
5.4.	PAULO DEFENDE O SEU APOSTOLADO (1:11-2:21).....	96
5.5.	PAULO DEFENDE A LIBERDADE DO EVANGELHO – A DOCTRINA (3:1-4:31)	98
5.6.	PAULO DEFENDE A LIBERDADE DO EVANGELHO – A PRÁTICA (GL. 5:1-6:18).....	100
6 -	EPÍSTOLA AOS FILIPENSES	105
6.1.	O AUTOR	105
6.2.	A IGREJA EM FILIPOS	105
6.3.	O TEMA	106
6.4.	SAUDAÇÕES (FP 1:1,2)	106
6.5.	GRATIDÃO E ORAÇÃO PELOS FILIPENSES (FP. 1:3-11).....	106
6.6.	PAULO FALA SOBRE SUA VIDA E MISSÃO (FP. 1: 12-26).....	107
6.7.	EXORTAÇÃO A UMA VIDA DIGNA DO EVANGELHO (FP. 1:27-30).....	107
6.8.	O COMPASSIVO APELO À UNIDADE (FP. 2:1-11)	107
6.9.	O CRISTÃO E O SERVIÇO A DEUS (FP. 2:12-30)	109
6.10.	A CORRIDA CRISTÃ (FP. 3)	109
6.11.	A VIDA CRISTÃ FELIZ (FP. 4)	111
7 -	EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES.....	114
7.1.	O AUTOR	114
7.2.	A IGREJA DE COLOSSOS.....	114
7.3.	O TEMA.....	114
7.4.	INTRODUÇÃO (CL. 1:1-14)	115
7.5.	APRESENTAÇÃO DA DOCTRINA CORRETA (CL. 1:15-2:7).....	115
7.6.	CRISTO É SUFICIENTE PARA TUDO (CL. 2:8-23)	116
7.7.	APLICAÇÃO DA DOCTRINA CORRETA (CL. 3:14:1)	118
7.8.	EXORTAÇÕES E SAUDAÇÕES FINAIS (CL. 4:2-18).....	119
8 -	PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES	122
8.1.	O AUTOR	122
8.2.	A IGREJA DE TESSALÔNICA.....	122
8.3.	O TEMA.....	123

8.4.	OS NOVOS CONVERTIDOS (I Ts. 1)	123
8.5.	EM DEFESA DO MINISTÉRIO (I Ts. 2,3).....	124
8.6.	EXORTAÇÃO AO CRESCIMENTO NA CONDUTA CRISTÃ (I Ts. 4:1-12)	125
8.7.	O ARREBATAMENTO DA IGREJA (I Ts. 4: 13-18)	126
8.8.	A VINDA DO SENHOR (I Ts. 5)	126
9 -	SEGUNDA CARTA AOS TESSALONICENSES	130
9.1.	O TEMA.....	130
9.2.	ENCORAJAMENTO NA PERSEGUIÇÃO (II Ts. 1)	130
9.3.	AS MANIFESTAÇÕES DO ANTICRISTO (II Ts. 2)	131
9.4.	EXORTAÇÕES DIVERSAS E SAUDAÇÕES FINAIS (II Ts. 3).....	132
10 -	PRIMEIRA EPÍSTOLA A TIMÓTEO.....	134
10.1.	A VIDA DE TIMÓTEO	134
10.2.	O AUTOR	135
10.3.	O TEMA.....	135
10.4.	A FALSA DOCTRINA E O TESTEMUNHO DE PAULO (I TM 1).....	135
10.5.	INSTRUÇÕES SOBRE A ORAÇÃO (I TM 2:1-8).....	136
10.6.	OS DEVERES DAS MULHERES CRISTÃS (I TM. 2:9-15)	137
10.7.	QUALIFICAÇÕES DOS BISPOS E DIÁCONOS (I TM. 3)	137
10.8.	A PREDIÇÃO DA APOSTASIA (I TM. 4).....	138
10.9.	OS DEVERES PARA COM OS OUTROS (I TM. 5)	139
10.10.	O FALSO ENSINO E A VERDADEIRA PROSPERIDADE (I TM. 6:1-10)	140
10.11.	O BOM COMBATE DA FÉ (I TM 6:11-21)	141
11 -	SEGUNDA EPÍSTOLA A TIMÓTEO.....	143
11.1.	O TEMA.....	143
11.2.	SAUDAÇÃO INICIAL (II TM. 1:1,2)	143
11.3.	DESAFIO À FIDELIDADE AO EVANGELHO (II TM. 1: 3-18)	143
11.4.	A VOCAÇÃO DE TIMÓTEO (II TM 2)	144
11.5.	“PERMANEÇA NA PALAVRA” (II TM 3).....	145
11.6.	PREGA A PALAVRA (II TM 4:1-8).....	146
11.7.	PALAVRAS FINAIS (II TM 4:9-22)	146
12 -	EPÍSTOLA A TITO	148
12.1.	QUEM FOI TITO.....	148
12.2.	O AUTOR	148
12.3.	O TEMA.....	148
12.4.	SAUDAÇÕES INICIAIS (Tt 1:1-4).....	148
12.5.	O SERVIÇO DOS LÍDERES (Tt 1:5-16).....	149
12.6.	EXORTAÇÕES A DIVERSOS GRUPOS DE PESSOAS (Tt 2)	149
12.7.	VIVENDO COMO EXEMPLO PARA O MUNDO (Tt 3)	150
13 -	EPÍSTOLA A FILEMOM	152
13.1.	O AUTOR	152
13.2.	O TEMA.....	152
13.3.	O CONTEÚDO	152

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



**AULA
01**

1 - EPÍSTOLA AOS ROMANOS

Nenhuma pessoa tem exercido tanta influência como intérprete do Senhor Jesus e da fé cristã como o apóstolo Paulo, quer nos tempos antigos ou modernos. Certos elementos se têm mostrado infelizes ante essa influência de Paulo, porquanto supõem que ele perverteu o Evangelho de Cristo – em vez de interpretá-lo corretamente, sobretudo no que diz respeito à sua doutrina da graça, porquanto com base nos evangelhos sinópticos, poderíamos supor que o Senhor Jesus sempre foi um típico judeu, em sua doutrina soteriológica. Porém, até mesmo os que assim pensam acerca do apóstolo Paulo precisam admitir que ninguém jamais exerceu influência semelhante à sua, por todo o mundo cristão, em qualquer época.

O apóstolo Paulo foi o vaso escolhido de Cristo glorificado para levantar a Sua Igreja no mundo gentílico, revelando a todos os homens qual é a vontade de Deus por meio de Sua Igreja, e, ao mesmo tempo, revelar quais são os mais altos cimos do destino humano, tudo de conformidade com o plano divino. A fim de cumprir apropriadamente essa missão, Paulo teve de ser o incansável missionário do mundo gentio, bem como o profeta inspirado, através de seus escritos inspirados. Mediante esta combinação de dois fatores, naqueles primeiros tempos do cristianismo, Paulo ergueu, quase sozinho, a igreja cristã no mundo pagão.

Isto posto, se tivermos de falar sobre a influência literária de Paulo, será extremamente difícil exagerar acerca do impacto que a sua epístola aos Romanos tem exercido durante todos os séculos. Eleva-se acima de todas as demais porções do Novo Testamento, em sua declaração sobre a independência da Igreja de Cristo. Dentro de sua mensagem jazem, em forma de semente, todas as características distintivas do Cristianismo. Lutero costumava dizer que se pudéssemos preservar somente o evangelho de João e a epístola aos Romanos, o Cristianismo seria salvo.

1.1. As Cartas de Paulo

No Novo Testamento não há outra série de documentos mais interessante que as cartas de Paulo. Isto se deve a que de todas as formas literárias, a carta é a mais pessoal. Demétrio, um dos críticos literários gregos mais antigos, escreveu uma vez: "Todos revelamos nossa alma nas cartas. É possível discernir o caráter do escritor em qualquer outro tipo de escrito, mas em nenhum tão claramente como nas epístolas" (Demétrio, On Style). Justamente pelo fato de Paulo nos deixar tantas cartas, sentimos que o conhecemos tão bem. Nelas abriu sua mente e seu coração àqueles que tanto amava; e nelas, até o dia de hoje, podemos ver essa grande inteligência abordando os problemas da Igreja primitiva,

e podemos sentir esse grande coração pulsando com o amor pelos homens, mesmo que estivessem desorientados e equivocados.

1.2. A Dificuldade das Cartas

E entretanto, é certo que não há nada tão difícil como compreender uma carta. Demétrio (em *On Style*) cita um dito do Artimón, que compilou as cartas do Aristóteles. Dizia Artimón que uma carta deveria ser escrita na mesma forma que um diálogo, devido a que considerava que uma carta era um dos lados de um diálogo. Dizendo o de maneira mais moderna, ler uma carta é como escutar a uma só das pessoas que tomam parte em uma conversa telefônica. De modo que quando lemos as cartas de Paulo freqüentemente nos encontramos com uma dificuldade: não possuímos a carta que ele estava respondendo; não conhecemos totalmente as circunstâncias que estava enfrentando; só da carta podemos deduzir a situação que lhe deu origem. Sempre, ao ler estas cartas, nos apresenta um problema dobro: devemos compreender a carta, e está o problema anterior de que não a entenderemos se não captarmos a situação que a motivou. Devemos tratar continuamente de reconstruir a situação que nos esclareça carta.

1.3. As Cartas Antigas

É uma grande lástima que se chamasse epístolas às cartas de Paulo. São cartas no sentido mais literal da palavra. Uma das maiores chaves na interpretação do Novo Testamento foi o descobrimento e a publicação dos papiros. No mundo antigo o papiro era utilizado para escrever a maioria dos documentos. Estava composto de tiras da medula de um junco que crescia nas ribeiras do Nilo. Estas tiras ficavam uma sobre a outra para formar uma substância muito parecida com nosso papel de envolver. As areias do deserto do Egito eram ideais para a preservação do papiro, porque apesar de ser muito frágil, podia durar eternamente se não fosse atingido pela umidade. De modo que das montanhas de escombros egípcios os arqueólogos resgataram literalmente centenas de documentos, contratos de casamento, acordos legais, inquéritos governamentais, e, o que é mais interessante, centenas de cartas particulares. Quando as lemos vemos que todas elas respondiam a um modelo determinado; e vemos que as cartas de Paulo reproduzem exata e precisamente tal modelo. Aqui apresentamos uma dessas cartas antigas. Pertence a um soldado, chamado Apion, que a dirige a seu pai Epímaco. Escrevia de Miseno para dizer a seu pai que chegou a salvo depois de uma viagem tormentosa.

"Apion envia suas saudações mais quentes a seu pai e senhor Epímaco. Rogo acima de tudo que esteja bem e são; e que tudo parta bem para ti, minha irmã e sua filha, e meu irmão. Agradeço a meu Senhor Serapi [seu

Deus] que me tenha salvado a vida quando estava em perigo no mar. logo que cheguei ao Miseno obtive meu pagamento pela viagem —três moedas de ouro. Vai muito bem. portanto te rogo, querido pai, que me escreva, em primeiro lugar para me fazer saber que tal está, me dar notícias de meus irmãos e em terceiro lugar, me permita te beijar a mão, porque me criaste muito bem, e porque, espero, se Deus quiser, me promova logo. Envio minhas quentes saudações a Capito, a meus irmãos, a Serenila e a meus amigos. Envio a você um quadro de minha pessoa pintado pelo Euctemo. Meu nome militar é Antônio Máximo. Rogo por sua saúde. Sereno, o filho do Agato Daimón, e Turvo, o filho do Galiano, enviam saudações. (G. Milligan, Seleções de um papiro grego).

Apion jamais pensou que estaríamos lendo sua carta a seu pai mil e oitocentos anos depois de havê-la escrito. Ela mostra o pouco que muda a natureza humana. O jovem espera que ser logo ascendido. Certamente Serenila era a noiva que tinha deixado em sua cidade. Envia á sua família o que na antiguidade equivalia a uma fotografia. Esta carta se divide em várias seções.

1. Há uma saudação.
2. Roga-se pela saúde dos destinatários.
3. Agradece-se aos deuses.
4. Há o conteúdo especial.
5. Finalmente, as saudações especiais e os pessoais.

Virtualmente cada uma das cartas de Paulo se divide exatamente nas mesmas seções. as consideremos com respeito às cartas do apóstolo.

1. **A saudação:** Romanos 1:1; 1 Coríntios 1:1; 2 Coríntios 1:1; Gálatas 1:1; Efésios 1:1; Filipenses 1:1; Comesse guloseimas 1:1-2; 1 Tessalonicenses 1:1; 2 Tessalonicenses 1:1.
2. **A oração:** em todos os casos Paulo ora pedindo a graça de Deus para com a gente a que escreve: Romanos 1:7; 1 Coríntios 1:3; 2 Coríntios 1:2; Gálatas 1:3; Efésios 1:2; Filipenses 1:3; Colossenses 1:2; 1 Tessalonicenses 1:3; 2 Tessalonicenses 1:3.
3. **O agradecimento:** Romanos 1:8; 1 Coríntios 1:4; 2 Coríntios 1:3 Efésios 1:3; Filipenses 1:3; 1 Tessalonicenses 1:3; 2 Tessalonicenses 1:2.
4. **O conteúdo especial:** o corpo principal da carta constitui o conteúdo especial.

5. **Saudações especiais e pessoais:** Romanos 16; 1 Coríntios 16:19; 2 Coríntios 13:13; Filipenses 4:21-22; Colossenses 4:12-15; 1 Tessalonicenses 5:26.

É evidente que quando Paulo escrevia suas cartas o fazia segundo a forma em que todos faziam. Deissmann, o grande erudito, disse a respeito destas cartas: "Diferem das mensagens achadas nos papiros do Egito não como cartas, mas somente em que foram escritas por Paulo." Quando as lemos encontramos que não estamos diante de exercícios acadêmicos e tratados teológicos, mas diante de documentos humanos escritos por um amigo a seus amigos.

1.4. A Situação Imediata

Com bem poucas exceções Paulo escreveu suas cartas para enfrentar uma situação imediata. Não são tratados em que Paulo se sentou a escrever na paz e no silêncio de seu estudo. Havia uma situação ameaçadora em Corinto, Galácia, Filipos ou Tessalônica. E escreveu para enfrentá-la. Ao escrever, não pensava em nós absolutamente; só tinha posta sua mente nas pessoas a quem se dirigia. Deissmann escreve: "Paulo não pensava em acrescentar nada às já extensas epístolas dos judeus; e menos em enriquecer a literatura sagrada de sua nação... Não pressentia o importante lugar que suas palavras ocupariam na história universal; nem sequer que existiriam na geração seguinte, e muito menos que algum dia as pessoas as considerariam como Sagradas Escrituras."

Sempre devemos lembrar que não porque algo se refira a uma situação imediata tem que ser de valor transitivo. Todos os grandes cantos de amor foram escritos para uma só pessoa, mas todo mundo adora. Justamente pelo fato de as cartas de Paulo serem escritas para enfrentar uma situação ameaçadora ou uma necessidade clamorosa ainda têm vida. E porque a necessidade e a situação humanas não mudam, Deus nos fala hoje através delas.

1.5. A Palavra Falada

Devemos notar mais uma coisa nestas cartas. Paulo fez o que a maioria das pessoas faziam em seus dias. Normalmente ele não escrevia suas cartas; ditava-as e logo colocava sua assinatura autenticando-as. Hoje sabemos o nome das pessoas que escreveram as cartas. Em Romanos 16:22, Tércio, o secretário, inclui suas saudações antes de finalizar a carta. Em 1 Coríntios 16:21 Paulo diz: "A saudação, escrevo-a eu, Paulo, de próprio punho." Ou seja: Esta é minha própria assinatura, meu autógrafo, para que possam estar seguros de que a carta provém de mim. (Ver Colossenses 4:18; 2 Tessalonicenses 3:17.)

Isto explica muitas coisas. Às vezes é muito difícil entender a Paulo, porque suas orações começam e não terminam nunca; sua gramática falha e suas frases se confundem. Não devemos pensar que Paulo se sentou tranqüilo diante de um escritório, e burilou cada

uma das frases que escreveu. Devemos imaginá-lo caminhando de um lado para outro numa pequena habitação, pronunciando uma corrente de palavras, enquanto seu secretário se apressava a escrevê-las. Quando Paulo compunha suas cartas, tinha em mente a imagem das pessoas às quais escrevia, e entornava seu coração em palavras que fluíam uma após outra em seu desejo de ajudar. As cartas de Paulo não são produtos acadêmicos e cuidadosos, escritos no isolamento do estudo de um erudito; são correntes de palavras vitais, que vivem e fluem diretamente de seu coração ao dos amigos aos quais escrevia.

1.6. Carta aos Romanos – Uma Epístola Diferente

Há uma diferença óbvia entre a carta de Paulo aos Romanos e qualquer outra de suas cartas. Por exemplo, qualquer pessoa que leu primeiro as cartas aos Coríntios, sentirá imediatamente a diferença. Há uma diferença tanto de atmosfera como de método. Uma grande parte desta diferença se deve a um fato básico: quando Paulo escreveu à Igreja de Roma estava escrevendo a uma igreja com a qual não teve parte em sua fundação, e com a qual não teve nenhum contato pessoal. Isto explica por que em Romanos há tão poucos detalhes de problemas práticos, como os que enchem as outras cartas. É por isso que Romanos, à primeira vista, parece tão impessoal. Como o expressou Dibelius: "É, de todas as cartas de Paulo, a menos condicionada pela situação do momento."

Podemos expressar o de outra maneira. Romanos, dentre todas as cartas de Paulo, é a que está mais perto de ser um tratado teológico. Em todas as demais cartas é tratado algum problema imediato, alguma situação aflitiva, algum engano corrente, algum perigo mortal, que estava ameaçando no momento à Igreja à qual escrevia. Mas Romanos é a abordagem mais próxima de uma sistemática exposição da própria posição teológica de Paulo, independentemente de qualquer conjunto de circunstâncias imediatas.

1.7. Testamentária e Profilática

Por causa disto, dois grandes eruditos aplicaram à carta aos Romanos dois adjetivos muito esclarecedores. Sanday a chamou "testamentária". É como se Paulo tivesse escrito sua última vontade e testamento teológico, como se em Romanos ele estivesse destilando a própria essência da última palavra a respeito de sua fé e crença. Roma era a maior cidade do mundo, a capital do maior império que o mundo jamais viu. Paulo nunca esteve ali, e não sabia se alguma vez o estaria. Mas, ao escrever a tal Igreja em tal cidade, era adequado que lhes expressasse o próprio centro e coração de sua crença, aquilo pelo qual estava disposto a permanecer ou cair em qualquer momento. Burton chamou-a "profilática".

O profilático é algo que protege da infecção. Paulo tinha visto muito freqüentemente quanto dano e problemas podiam causar as idéias errôneas, noções tergiversadas, concepções mal orientadas, a respeito da fé e da crença cristãs. Portanto quis enviar à Igreja que estava na cidade que era o centro do mundo, uma carta que corroborasse a estrutura de sua fé de tal maneira que, mesmo que sempre a atacassem as infecções, tivessem na verdadeira palavra da doutrina cristã uma defesa poderosa e efetiva. Ele sentiu que o melhor amparo contra a infecção do falso ensino era o anti-séptico da verdade.

1.8. A Igreja Cristã em Roma

Talvez a igreja na cidade de Roma tenha sido fundada por convertidos presentes no Pentecostes (At 2.110). O que se sabe é que em 49 d.C. a igreja já estava estabelecida, já tendo havido choques com os judeus (At 18.1-3). A carta foi escrita para uma igreja predominantemente gentílica (Rm 1.5s, 13s; 11.13s), uma comunidade grande e ativa, com boa reputação no mundo cristão mediterrâneo (Rm 1.8; 15.14). Muitos membros provavelmente foram ganhos para o evangelho dentro das sinagogas, fruto da obra missionária entre os judeus. Depois da expulsão dos cristãos de origem judaica, os cristãos de origem gentílica não podiam mais se reunir nas sinagogas, mas somente em casas particulares. O retorno subsequente dos cristãos judaicos em 54 a.C., com a sua observância segundo a Torah de rituais etnicamente orientados, criou tensão com os cristãos gentílicos agora mais independentes. É em vista dessa situação que se entende a discussão de Romanos 14–15 acerca dos cristãos “fracos” (predominantemente judeus) e os cristãos “fortes” (predominantemente gentios). Esses grupos distintos devem aprender a conviver (15.7s). Os cristãos judaicos não devem insistir em reivindicações baseadas na etnia (Rm 9), mas na finalidade de Cristo em todas as coisas, inclusive na Lei (Rm 10). E os cristãos gentílicos devem humildemente reconhecer a sua dívida para com Israel e crescer no seu apreço (Rm 11).

1.9. A autoria

Dentre as treze epístolas tradicionalmente atribuídas ao apóstolo Paulo, nove delas são quase universalmente aceitas como de autoria paulina, quais sejam: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses e Filemon. As epístolas chamadas “pastorais” também são aceitas como paulinas apenas por um número bem reduzido de estudiosos modernos, porquanto se pensa que essas epístolas as quais contêm muito material de valor, foram produto da pena de algum dos discípulos de Paulo. A epístolas aos Efésios, na opinião de alguns eruditos, igualmente tem sido atribuída a algum dos discípulos de Paulo, especialmente nos últimos tempos. Já as nove epístolas

acima citadas, são quase universalmente aceitas como epístolas genuínas do apóstolo Paulo. Dentre essas nove, uma aceitação absolutamente universal é conferida a quatro clássicos escritos paulinos, quais sejam: Romanos, 1 e 2 Coríntios e Gálatas. Dentre estas quatro, a epístola aos Romanos ocupa lugar de proeminência, não somente devido à sua extensão e ao seu tratamento mais completo acerca de questões de magna importância para a doutrina cristã, mas também porque os assuntos ali abordados são todos de grande profundidade e fundamentais para nossa fé. A epístola aos Romanos não foi a primeira obra inspirada a sair da pena do apóstolo Paulo, mas a sua importância lhe tem conquistado o primeiro lugar dentro do arranjo das epístolas paulinas, em nosso NT, o que também sucede entre as coleções ordinárias de epístolas paulinas escritas em grego e em outros idiomas antigos. Sendo essa a principal das epístolas de Paulo, e sendo Paulo uma das mais importantes personagens da história da humanidade, essa epístola pode ser reputada como um dos mais importantes documentos que a raça humana conhece.

A simples comparação entre as quatro obras clássicas de Paulo – Romanos, 1 e 2 Coríntios e Gálatas – no que diz respeito a questões de estilo e vocabulário, revela-nos que todas essas quatro epístolas foram indisputavelmente produzidas pelo mesmo autor sacro. Aceitar uma delas como paulina é aceitar todas as outras três, e rejeitar uma delas, é rejeitar as demais.

1.10. Data, Proveniência e Destino

Podemos considerar os trechos de Atos 22 e ss e Rm 15:24,28 como indicações sobre o tempo em que esta epístola de Paulo foi escrita. Todas as indicações mostram-nos que o apóstolo escreveu-a quase no fim de sua permanência na Grécia, ou seja, em Corinto, durante a sua terceira visita àquela cidade (ver 2Co 13:1). Paulo escreveu esta epístola quando estava prestes a visitar a cidade de Roma, pois então se voltou decididamente para o Ocidente, porquanto cria que seus labores missionários se estenderiam naquela direção, atingindo, finalmente, até mesmo a Espanha. Assim sendo, Paulo provavelmente escreveu imediatamente antes da porção final de sua terceira viagem missionária, o que situaria a data da epístola a partir de 53 d.C. Alguns intérpretes, entretanto, atribuem-na a uma data cerca de quatro ou cinco anos mais tarde. A data da Epístola aos Romanos está vinculada à menção que Paulo faz da coleta em que estava atarefado, entre as igrejas gentílicas. As epístolas que mencionam esta questão são: Romanos (15:25-28), 1Coríntios (16:1-4), 2Coríntios (8-9) e, naturalmente, o livro de Atos (24:17). Os indícios de que dispomos, mostram-nos que quando ele escreveu a epístola aos Romanos, já havia completado o seu serviço de recolhimento da oferta, a última parte da qual foi efetuada em Corinto. A passagem de 2Co 9:3ss mostra-nos que, então, cumpria essa intenção, e se dirigia para Corinto a fim de completar sua incumbência, antes de subir a Jerusalém, a fim de levar a oferta completada. De Jerusalém ele iria Roma. Assim, pois,

durante algum tempo, quando de sua permanência final em Corinto (que foi a terceira visita; ver 2Co 13:1), foi escrita esta epístola aos Romanos, por várias razões, entre as quais, essa de anunciar a sua visita que tencionava fazer ali.

1.11. Estilo

O estilo usado é a “diatribe”, que era uma forma retórica em que o escritor (ou orador) entrava num debate imaginário com um interlocutor, levantando pontos ou fazendo objeções que então eram respondidas no texto (Ralph Martin), como pode ser visto em Rm 2.1, 3, 17; 3.1-4, 9. Basta ler uma tradução vernácula para se ficar impressionado com o incessante emprego que o apóstolo faz da interrogação retórica, da interjeição, da exclamação, da frase incidente ou do parêntese. Em nenhuma outra de suas epístolas ele recorre tanto a processos oratórios, tais como, por exemplo, as fórmulas “Que diremos, pois?”, “Ignorais então?”, “Ó homem, quem quer que sejas”. Joachim Jeremias sugere que o vívido estilo de Paulo em Romanos foi fruto das experiências missionárias do apóstolo – certamente o apóstolo foi interrompido muitas vezes por um ouvinte judeu que levantava uma objeção à sua mensagem, o que o obrigava a dar uma resposta imediata. Ele também usou o método rabínico de argumentação: citação conjunta de passagens do Antigo Testamento (3.10, charaz, “rosário” de citações); peshet: uma adaptação do Antigo Testamento e sua interpretação a outro contexto.

1.12. Canonicidade

Nenhum os livros do Novo Testamento foi aceito como canônico antes da Epístola aos Romanos, pois quando se fizeram as primeiras declarações sobre o “cânon” neotestamentário, a epístola aos Romanos sempre foi incluída, e isto nos pronunciamentos de grupos ou pessoas ortodoxas ou heréticas. A passagem de 2Pe 3:15-17, que cita o trecho de Rm 2:4, chama-o de “escrituras”, sendo esse o mais antigo pronunciamento que temos sobre a canonização de qualquer dos livros do NT. Por conseguinte, pode-se dizer que a epístola aos Romanos aparece em primeiro lugar no “cânon” do NT. Outrossim, essa epístola foi escrita antes de qualquer dos evangelhos, com a possível exceção exclusiva do evangelho de Marcos, ainda que, na ordem cronológica, isto é, na ordem da escrita, a epístola aos Romanos apareça no sexto lugar entre os escritos de Paulo.

Márcion, aquele antiquíssimo herege (150 d.C.), incluía a epístola aos Romanos em seu cânon, e esse pronunciamento levou outros Pais da Igreja a fazerem seus respectivos pronunciamentos. Todos esses Pais da Igreja, sem qualquer exceção, dentre os que se preocuparam com esse problema, também incluíram a epístola aos Romanos em seus respectivos “cânones”. Os “cânones” mais antigos (pertencentes ao século II d.C.) incluíam

cerca de dez das epístolas de Paulo, bem como os quatro Evangelhos, ou seja, os mais antigos livros do Novo Testamento, num total de cerca de catorze livros. Mas alguns estudiosos supõem que o próprio Márcion não preparou o “cânon” de sua época, mas antes, aceitou tão somente a opinião corrente da Igreja de seus dias. Se assim realmente sucedeu, então talvez possamos fazer retroceder o mais primitivo “cânon” neotestamentário para 125 d.C. mais ou menos.

Escritores anteriores, que não contavam com qualquer “cânon” formal, mesmo assim demonstraram respeito e conhecimento por diversas das epístolas de Paulo, incluindo a epístola aos Romanos. Entre estes podemos citar Clemente de Roma (95 d.C.), Inácio de Antioquia (110 d.C.) e Policarpo de Esmirna (110 ou 130 d.C.).

Inácio de Antioquia (martirizado em cerca de 110 d.C.), escreveu várias epístolas às Igrejas, como também uma endereçada a Policarpo, e esses escritos sobreviveram como uma “coleção”. Cabe-nos o direito, portanto, de suspeitar que muitos crentes, daquela época primitiva, possuíam várias coleções das epístolas de Paulo. Além disso, é extremamente improvável que qualquer coleção de epístolas de autoria de outrem tenha precedido a coleção dos escritos do apóstolo dos gentios. E, assim sendo, podemos supor que, pelo fim do primeiro século da era cristã, alguma forma de coleção já fora feita, tendo sido esse o mais primitivo “cânon” do NT, o qual, sem a menor sombra de dúvida, incluía a epístola aos Romanos.

A primeira dessas coleções consistia de dez dessas epístolas paulinas, conforme eram aceitas por Márcion, e, subseqüentemente, por outros Pais da Igreja. A ordem escrita por Márcion era a seguinte: Gálatas, 1 e 2 Coríntios, Romanos, 1 e 2 Tessalonicenses, Efésios, Colossenses, Filemon e Filipenses. E isso nos mostra quais as epístolas formadoras do mais primitivo “cânon”. Já a lista muratoriana, feita posteriormente, pertencente cerca de 200 d.C., apresenta uma ordem diferente, a saber: 1 e 2 Coríntios, Efésios, Filipenses, Colossenses, Gálatas, 1 e 2 Tessalonicenses, Romanos e Filemon. Com esse número e com essa ordem de epístolas paulinas, Tertuliano (cerca de 200 d.C.), parece concordar.

Os elementos hereges, que admitiam a canonicidade da epístola aos Romanos, além de Márcion, foram os seguintes: os ofitas, Basilides, Valentino, Heracleon e Ptolomeu, Taciano. Crentes de séculos posteriores, que igualmente aceitavam a epístola aos Romanos como canônica, foram: as Igrejas de Viena e Lions, Atenágoras e Teófilo de Antioquia.

1.13. A Igreja Cristã em Roma

A Igreja Cristã da cidade de Roma já existia por algum tempo quando Paulo lhe escreveu a epístola que tem o seu nome (ver Rm 1:8,10,12,13; 15:23). Em At 28:15 a existência da Igreja Cristã de Roma é aceita como algo largamente conhecido, do que é

demonstrado pelo grupo de irmãos que veio receber Paulo, no Apio Fórum como representação oficial daquela Igreja. A data e a circunstância da origem e da organização da Igreja de Roma, entretanto, não podem ser determinadas com qualquer precisão, ainda que existam diversos informes tradicionais a esse respeito. Existem tradições que vinculam tanto Pedro quanto Paulo aos primórdios da Igreja de Roma, mas essas declarações se alicerçam mais no zelo torcido, que pretendia conferir aquela Igreja um início importante e digno e não em fatos conhecidos sobre o caso. Clemente de Roma, já em 95 d.C. liga ambos esses apóstolos a Roma no que diz respeito ao martírio deles. Isso já parece muito mais provável, tendo obtido boa dose de aceitação, por parte de muitos.

Cumpre-nos observar, entretanto, que o apóstolo Pedro ainda se encontrava em Jerusalém, no tempo da conferência referida em Gl 2:1-10, que corresponde à chamada visita da fome, que Paulo fez a Jerusalém, segundo se vê em At 11:27ss. Portanto, é altamente improvável que Simão Pedro tenha tido qualquer participação pessoal na fundação da Igreja Cristã de Roma. Além disso, Paulo nos dá a impressão de que a Igreja romana fora estabelecida muitos anos antes de sua visita: "... e desejando há muito visitar-vos" (Rm 15:23). – Em parte alguma Paulo dá a impressão de que a fundação dessa Igreja tenha sido realização sua. Andrônico e Júnias, compatriotas judeus de Paulo, já estavam em Cristo antes de Paulo (ver Rm 16:7), e, se o décimo sexto capítulo da epístola aos Romanos realmente faz parte original desse livro, tendo sido endereçado aos romanos, então vemos que a Igreja Cristã original dali teve seu começo antes mesmo da conversão de Saulo de Tarso. É bem possível que foram convertidos judeus, quando do dia de Pentecostes (ver At 2), vindos de Roma a Jerusalém, a fim de participarem daquela festa religiosa, que voltaram à sua cidade, e através de seu testemunho, formou-se um núcleo original, que tornou-se a base daquela igreja local. Sendo assim, somente de forma muito indireta é que Pedro foi fundador da Igreja Cristã da cidade de Roma, embora ele mesmo não o tenha feito, indo a Roma.

Outrossim, as primeiras perseguições movidas contra a Igreja de Jerusalém e das áreas em derredor sem dúvida, forçavam alguns crentes a se exilarem em Roma, onde podiam dar continuação a uma vida normal, perdidos em meio à uma população numerosíssima. Esses convertidos originais da Igreja de Roma, por conseguinte, mui provavelmente eram todos judeus. Mas não tardou que o elemento passasse à maioria dominante, conforme se depreende de trechos como Rm 1:5,13; 9:3,4; 10:1. Que a Igreja de Roma consistia tanto de judeus como de gentios, podemos compreender com base nos seguintes versículos: Rm 1:5,12-16; 3:27-30; 4:6; 6:19; 11:13,25,28,30; 15:1,8,15. A lista de nomes, existente no décimo sexto capítulos de Romanos, para os quais Paulo se dirigiu, inclui tanto nomes de origem judaica, como de origem gentílica, principalmente grega, e não latina, e isso talvez indique que muitos dos convertidos eram gregos que residiam em Roma.

A mais antiga declaração sobre essa questão, de um ponto de vista não bíblico, foi a de um escritor do século IV d.C., chamado Ambrosiastro. Ele escreveu o seguinte: “É fato estabelecido de que havia judeus que habitam na cidade de Roma, no tempo dos Apóstolos, e que aqueles judeus que haviam crido em Cristo, passaram para os romanos a tradição de que deveriam professar a Cristo, mas também guardar a Lei. Não deveríamos condenar os romanos, mas antes, louvar a sua fé, porquanto, sem quaisquer sinais ou milagres, e sem terem visto qualquer dos apóstolos, não obstante, aceitaram a fé em Cristo, ainda que de conformidade com os ritos judaicos”.

Não há qualquer evidência sólida em contrário a essa declaração de Ambrosiastro, a qual sem dúvida é exata. Portanto, chegaram à cidade de Roma os cristãos, antes de quaisquer missionários cristãos apostólicos ou não. Essa citação também subentende aquilo que podemos depreender da epístola de Paulo àquela Igreja, isto é, que originalmente aquela congregação tinha um caráter judaico. E isso provavelmente explica o poderoso argumento de Paulo em prol da justificação pela fé, logo nos primeiros capítulos dessa epístola, como também no tratamento amplo que ele dá à questão da cegueira e a final restauração da nação de Israel, nos capítulos 9 e 11 da mesma, porquanto haviam em Roma crentes que estariam intensamente interessados por esses esclarecimentos.

1.14. Propósitos

Podemos estar certos de que os poderosos argumentos de Paulo sobre a justificação pela fé, nos capítulos 1 a 5 da epístola aos Romanos, não eram de natureza meramente informativa e didática. Também eram de fundo apologético. Em outras palavras, ele fazia a oposição aos judaizantes que atuavam na cidade de Roma, os quais sentiam obrigação ante as leis cerimoniais mosaicas, bem como ante o conceito de salvação através de obras, formalidades e ritos religiosos. Já tivemos ocasião de notar, na quinta divisão deste trabalho qual era o provável caráter judaico da Igreja Cristã de Roma, e seria apenas natural esperarmos que ali agissem alguns elementos de tendência judaizante, não menos do que as igrejas da Galácia.

O apóstolo Paulo tencionava fazer trabalho missionário no Ocidente, começando o mesmo com uma visita a Roma, e daí estendendo sua jornada até a Espanha e territórios adjacentes. E desejava encorajamento dado pelo crentes de Roma, bem como qualquer ajuda que fossem capaz de prestar-lhe (ver Rm 15:24).

Na igreja de Roma tinham surgido dificuldades de natureza doutrinária e prática, e Paulo estava ciente desses problemas. Alguns dos membros gentios da mesma abusavam da liberdade cristã, participando de alimentos oferecidos a ídolos e fazendo outras coisas

perniciosas, que eram especialmente ofensivas para o segmento judaico daquela igreja (ver os capítulos 14 e 15).

Havia muitas indagações, entre os primitivos cristãos de origem judaica, acerca da posição da nação de Israel aos olhos de Deus, bem como sobre a validade sobre as promessas feitas aos patriarcas, agora que a nação judaica havia rejeitado o Messias, o Senhor Jesus. Tal rejeição significava que os judeus seriam repelidas irrevogavelmente por Deus? Por essa razão é que encontramos os esclarecimentos dados por Paulo, nos capítulos 9 a 11 dessa epístola, o que forma a explicação mais completa sobre esse assunto.

A epístola aos Romanos é de natureza didática, pois nem tudo o que Paulo escreveu visou dar solução a algum problema. Seus estudos completos sobre a doutrina da graça e da fé (capítulos 1 a 5), seu estudo sobre a vida piedosa, sobre a graça de Deus (cap. 6), seu tratamento sobre o matrimônio (cap. 7), e sua sessão prática geral, sobre a moral e a conduta cristãs (capítulos 12 a 15), têm por propósito ensinar, informar e iluminar, e não meramente resolver determinados problemas. Acima de todas as suas demais epístolas, Paulo escreveu aos romanos a fim de fazer uma exposição ordeira e completa das mais importantes verdades cristãs.

Paulo apresentou novas revelações, novas idéias e novos profundos conceitos, como a doutrina da transformação dos crentes segundo a imagem de Cristo e a herança que possuem nEle (cap. 8), o que também nos mostra que um dos principais propósitos do apóstolo dos gentios era de informar aquela igreja sobre seu elevado destino. Ver este conceito também em 2Co 3:18, 1Co 15:49 e em Ef 1:23; 3:19.

1.15. Temas Principais

Queremos apresentar abaixo uma declaração ampla acerca dos temas abordados na epístola aos Romanos.

A. A justiça de Deus, que requer um plano de redenção para o homem. Os capítulos 1 a 3 trazem a lume a acusação de Deus contra a culpada raça humana, composta de judeus e gentios, igualmente culpados. A revelação dada pela natureza condena os povos gentílicos, e a revelação escrita da lei mosaica condena os judeus, porquanto nem um nem outro obedeciam à luz que possuíam (ver os capítulos 1 e 2). Portanto, a “ira” é um fator que precisa ser levado em conta, porquanto justiça e ira são elementos inseparáveis da natureza divina. Pois o pecado não pode passar sem receber a sua devida retribuição, porque isto seria contra a justiça de Deus (ver cap. 3).

B. Cristo é a justiça de Deus, a qual pode ser imputada ou atribuída aos homens. Existem dois homens representativos: Adão, em que todos os homens morrem; e Cristo,

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia